

Gatt exigirá que Brasil se adapte a novas regras

BRASÍLIA — O Brasil será chamado a mudar algumas de suas políticas, nas áreas de serviços e propriedade intelectual, para adaptar-se às novas regras do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (Gatt) que vêm sendo discutidas na Rodada Uruguai. O aviso é do diretor geral do Gatt, Arthur Dunkel, que está no Brasil e hoje participa de um seminário sobre comércio exterior da Fundação Getúlio Vargas (FGV), no Rio. Dunkel afirmou, porém, que as reformas promovidas pelo Governo na economia vão todas na direção do que defende a Rodada Uruguai.

Dunkel deu indicações de que apóia o pedido do Governo ame-

ricano para que o tratado do Mercosul (o mercado comum entre Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai) seja submetido ao crivo dos países do Gatt. Os governos do Mercosul querem que seu acordo seja analisado pela cláusula de habilitação do Gatt, que torna menos rígidas as exigências sobre países em desenvolvimento. Dunkel deixou claro que o Mercosul deve se submeter às regras do artigo 24 do Gatt, que prevê a análise detalhada dos termos do acordo, para garantir compensações aos países que se sentirem prejudicados.

Iniciada há seis anos, a Rodada Uruguai discute as novas normas de comércio mundial e en-

frenta maiores dificuldades na questão dos subsídios agrícolas, adotados em larga escala na Comunidade Européia, sob fortes críticas de outros países exportadores agrícolas. Na audiência com o ministro Marcílio Marques Moreira, Dunkel disse que espera um grande esforço dos EUA para que a Rodada Uruguai acabe até fevereiro.

Nesse mês termina o prazo para que o Congresso americano aprove os termos da Rodada através de um rito de urgência, que garantiria a adesão dos EUA a prazo curto. Findo esse prazo, o Governo americano precisará de nova autorização do Congresso para negociar no Gatt.